



**MAPEANDO A PRESENÇA DE INDÍGENAS ROMEIROS EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ**

**Fabiana Gonçalves de Souza<sup>1</sup>, Maria Raynara de Brito Macedo<sup>2</sup>, Francisco Joedson da Silva Nascimento<sup>3</sup>, Cassio Expedito Galdino Pereira<sup>4</sup>**

**Resumo:**

O processo de formação socioespacial do Brasil está repleto de conflitos e violências contra os povos indígenas, desde o período colonial estes povos foram reprimidos e silenciados, mas também estabeleceram negociações com os colonizadores e foram exímios agentes políticas na defesa de seus interesses. Estes povos durante o processo de colonização e Brasil Imperial foram tratados como insubordinados para o ‘desenvolvimento’, sendo violentados pela classe dominante. Com isso houve perdas da sua história, saberes e fazeres no território. No entanto, os povos indígenas se organizaram, mobilizaram e foram atuantes para resistirem e r-existirem às violências sofridos. Este processo vem sendo estudado por pesquisadores não-indígenas e que buscam fortalecimento a organização sociopolítica destes povos na contemporaneidade, compreendendo suas r-existências e transformações. Nesse contexto temos os ritos e devoções do Catolicismo Popular, prática predominante no Nordeste brasileiro e que possui fortes influências das cosmologias indígenas e africanas. O Catolicismo Popular é marcado pela misticidade, onde há a tradição de beatos e beatas, romarias, rezas e cantorias populares, que unem as crenças da Igreja com as tradições do povo. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar em mapeamentos as operações espaciais dos povos indígenas que se deslocam para Juazeiro do Norte-CE enquanto romeiros para praticar seus ritos e devoções na cidade. Para tanto, primeiramente foi feito o levantamento bibliográfico e documentais sobre os povos indígenas do Nordeste, Catolicismo Popular Sertanejo, formação histórico-territorial de Juazeiro do Norte, Padre Cícero e mapeamentos. Em seguida foi feito contato com povos indígenas romeiros, com o intuito de compreender sobre estes grupos étnicos e seus envolvimento com as romarias. Devido a amplitude do contexto estudado, adotamos como enfoque os povos

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: Fabiana.souza@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: mariaraynara.britomacedo@urca.br

<sup>3</sup> Secretaria de Educação do Estado do Ceará, email: joedsonfsn@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: cassio.expedito@gmail.com

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

### de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



oriundos dos estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, bem como dos demais municípios cearenses para realizar um mapeamento dos territórios/municípios de origem. Durante sua presença nas romarias, os povos visitam as igrejas, praças da cidade, bem como casas de rezas, como a Casa de Mãe Dodô, localizada no sopé da ladeira do Horto. Deste modo, evidencia-se que estes povos indígenas agem e desempenham modificações no espaço de Juazeiro do Norte, visibilizando, quando assim desejam, sua presença e evidenciando configurações para r-existências de suas lutas e rituais.

**Palavras-chave:** Mapeamentos. Povos indígenas. Romarias. Juazeiro do Norte.